

Aconteceu

MORRE LÍDER RURAL BALEADO EM CABO FRIO

Foto: Carlos Carvalho



Trabalhadores, revoltados, acompanham o corpo de Sebastião Lan. (Última página)

**Decidido: vai ter eleição
municipal em novembro
(Pág. 2)**

**Polícia e empresas
reprimem trabalhadores
em greve no Ceará**

Congresso decide: haverá eleições municipais este ano

O Congresso Constituinte rejeitou a proposta de prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos. Ficam assim, garantidas as eleições municipais para 15 de novembro desse ano. Um acordo de liderança, na semana passada, possibilitou a regulamentação das eleições em dois turnos (para municípios com mais de 200 mil eleitores) e proíbe candidatos que sejam profissionais de rádio ou televisão de apresentarem seus programas durante o período destinado a propaganda eleitoral gratuita (45 dias antes das eleições).

Na votação que rejeitou a tese de pror-

rogação dos mandatos, os constituintes decidiram também que os atuais prefeitos não poderão se candidatar a reeleição e que não haverá mandato tampão (de dois anos). O projeto de regulamentação aprovado pelo Congresso estabeleceu também que 10 de julho será o prazo máximo para a filiação partidária daqueles que estejam dispostos a se candidatar a vereador ou prefeito e determina que as convenções para escolha dos candidatos deverão ocorrer entre 15 de julho e 17 de agosto.

(Folha SP-15/6/88)

Constituinte não indeniza militares

Depois de mais de uma semana sem votar qualquer dispositivo, a Assembléia Nacional Constituinte rejeitou, no dia 14, o pagamento da aposentadoria aos 2.800 militares cassados pelo golpe de 64. A decisão foi tomada por 302 votos contra 139, com 17 abstenções, não sendo, portanto, aprovada as propostas dos deputados Lysâneas Maciel

(PDT-RJ) e Raquel Candido (PFL-RO). Assim, foi mantido o texto do Centrão para a anistia: os atingidos por leis de exceção desde 1946 com razões "exclusivamente políticas" terão direito a promoções (sem reintegração) na atividade como se estivessem na ativa.

(Folha de SP-15/6/88)

Aconteceu
No. 459 - junho de 1988
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01236 - São Paulo - SP



Assine o Boletim

Aconteceu

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual CZ\$ 400,00

América Latina US\$ 60,00

América do Norte US\$ 85

Europa África e Ásia US\$ 75

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Cep. _____

Est. _____

Telefone: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o
CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 - fundos - CEP 22241 - RJ

Conselho de Publicações

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior
Marcus Vinicius Grod Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira
Coordenador:
Jether Pereira Ramalho

Editor
Xico Teixeira
Editora assistente
Ligia Dutra
Composição
Katia Simões
Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera
Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Plenário Pró-participação conclui que Carta é avanço

Para a maior parte das 234 entidades do Plenário pró-Participação Popular na Constituinte, o texto constitucional redigido até agora consagra uma série de “avanços do movimento sindical e popular”, apesar de derrotas anotadas no capítulo da reforma agrária e na legislação trabalhista. Por isso, estas entidades vão pressionar os parlamentares para que mantenham no segundo turno de votações o texto atual.

A esta conclusão chegaram os dez grupos de discussão em que se dividiram os mais de seiscentos participantes de um seminário que terminou dia 12 no auditório Petrônio Portela, do Senado Federal. A conclusão de que o texto deve ser mantido, e divulgado co-

mo “uma conquista dos movimentos populares”, foi questionado por alguns participantes do encontro, notadamente ligados aos sindicatos rurais que lutam pela reforma agrária.

“Nós não podemos aceitar passivamente a derrota que os setores conservadores nos impuseram no capítulo da reforma agrária”, disse a militante Ana Maria Rizzante, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Amapá, “Da maneira como está, os parlamentares comprometidos com as causas populares não deviam coonestar a Constituição, não deviam assinar a carta”, propôs Ana Maria, relatora de um dos grupos de debate.

Avanços devem ser divulgados

A maior parte dos participantes, quase todos membros de sindicatos, associações de bairro e movimentos de esquerda, preferiu abraçar a avaliação positiva do Congresso constituinte, tanto que o Plenário resolveu fazer uma divulgação, através de cartilhas, cartazes e outros meios de comunicação das “conquistas do movimento popular”, como a licença paternidade e a ampliação da licença maternidade.

“É à direita que interessa divulgar uma imagem negativa da Constituinte”, disse a professora

de segundo grau Marlene Alves de Assis, de Belo Horizonte. “Essa visão pessimista acaba desmobilizando as pessoas e devemos manter, ao contrário, a pressão sobre os constituintes no segundo turno de votações”, disse Marlene. Com esta visão concorda o ex-deputado e professor de Direito Constitucional João Gilberto, um dos coordenadores do encontro. “É melhor manter a mobilização”, disse ele. Os relatórios dos grupos de discussão serão distribuídos às sedes das entidades participantes durante esta semana. (Folha SP-13/6/88)

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

Cz\$ 700,00

Assinatura de apoio:

Cz\$ 1000,00

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI —
Centro Ecumênico de Documentação e Informação — Av.
Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP.

Deputado: a luta vai continuar

“O capítulo dos índios não foi aprovado como queriam todos quantos se interessam e defendem os direitos dessas populações. Mas, apesar desta limitação, o novo texto dará aos índios proteção razoável.

As terras indígenas foram definidas de maneira ampla. Não podem ser alienadas à qualquer título.

Para dispor delas, ou seja, usá-las de algum modo, que não seja o disposto pelas próprias comunidades indígenas que as habitam, é preciso cumprir uma série de condições:

- Se se quiser usá-las para mineração ou aproveitamento hidrelétrico, é preciso apresentar um projeto de lei ao Congresso, é preciso ouvir a comunidade afetada, é preciso prever a participação desta no resultado da exploração.

- Se se quiser dispor de partes das terras indígenas para fazer um investimento econômico, social ou estratégico militar, é preciso aprovar uma lei complementar (ou seja, uma lei que só pode ser aprovada com maioria absoluta)

Garantida a terra do índio, está assegurada a base material da sua cultura e da sua identidade.

Para efetivar esses direitos, o texto concede aos índios plena capacidade para entrarem em juízo, litigando contra particulares ou contra o Estado.

O Ministério Público fica obrigado a intervir nesses pleitos.

Não é tudo. Mas é um patamar superior: E a luta não vai parar. Plínio Arruda Sampaio, deputado Federal (PT/SP).

Raoni quer demissão de Jucá da Funai

O cacique Raoni da aldeia dos Txucaramãe, no Mato Grosso, disse dia 9, em Belém, que a permanência de Romero Jucá Filho na presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai), é “uma afronta ao indígena brasileiro”.

Raoni afirmou que a atitude de Romero Jucá em permitir que os tikuna e os ianomani sofressem recetemente vários massacres de garimpeiros e madeireiros provocou a revolta dos indígenas, e por isso ameaçou “se ele ainda estiver lá vai apanhar de mim, porque ele está mandando índios e nós queremos um presidente amigo”, disse Raoni.

O nervosismo do cacique, segundo ele mesmo declarou, se agravou no dia 11, quando estava na residência do governador de Brasília, José Apareci-

do; e recebeu um recado de Romero Jucá pedindo para se reunirem dentro de poucos dias. “Jucá vende nossa madeira, nosso ouro, dá um pouquinho de dinheiro aos índios e embolsa o resto. Eu já o denunciei várias vezes e agora ele diz que quer falar comigo. Eu não tenho mais nada para falar com ele. Agora, se ele continuar no posto, vai sair a força”, ameaçou o cacique Raoni.

Jucá disse que o cacique Raoni está em “plena campanha política por todo o país, sendo financiado por alguns deputados interessados em me destabilizar no cargo”. Segundo Jucá, todas as acusações “que Raoni me faz são infundadas”. (Folha de S. Paulo-10/6/88)

Juiz proíbe tirar madeira de índio

O Juiz Federal Odilon de Oliveira concedeu liminar ao Ministério Público Federal para suspender a retirada de madeiras das reservas indígenas em Mato Grosso e Rondônia. Ele se baseou na lei 7.347/85, que regulamenta a proteção do patrimônio público e do meio ambiente.

De acordo com o parecer do Juiz não

houve autorização por parte da Presidência da República, nem licitação para que 11 madeiras, contratadas pela Funai, retirassem madeiras nessas áreas. Pela decisão judicial, o Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, poderá ser responsabilizado civilmente por danos causados aos índios e à própria Funai. (O Globo-6/6/88)

Índios: os mais experientes terão mais força para pressionar Congresso

O conjunto de dispositivos referentes aos direitos dos índios, aprovados em primeiro turno embora muito aquém das pretensões inicialmente aceitas pela Subcomissão de Minorias, pode ser considerado uma vitória importante para consagrar direitos permanentes que viabilizem um futuro diferenciado para os povos indígenas no Brasil. Um dos pontos mais importantes é o deslocamento da tramitação de boa parte das questões cruciais para os interesses indígenas para o âmbito do Congresso Nacional. Também ficou fixada a oportunidade dos índios, das comunidades indígenas ingressarem diretamente em juízo. Entretanto, a tradição de relação dos índios com o Executivo e a reduzida capacidade de pressão direta da maioria dos grupos indígenas é preocupante. Pode-se prever que

os grupos maiores, com maior experiência de contato, com acesso a informações e condições de se deslocar para Brasília, poderão aproveitar a oportunidade e estabelecer canais de comunicação e pressão sobre o Congresso Nacional, aliados aos grupos de apoio ao índio. Para a maioria dos outros grupos, haverá pouca chance de acompanhar a maior complexidade da luta política que se desenvolverá sobretudo na "Fronteira Norte", na região do Projeto Calha Norte, onde vivem numerosos povos indígenas em situação de isolamento físico ou controle social imposto por uma estratégia militar autoritária de "fechamento" da fronteira externa e interna do país. Programa "Povos Indígenas no Brasil"/CEDI.

Cacique preocupado com lotes de mineradoras e projetos de governo

Eu presenciei e registrei uma cena que ocorreu logo após a votação e que para mim resume a situação da Constituinte. O cacique Raoni, dos Kaiapó Metuktire, abordou o deputado Tadeu França, presidente da Frente Parlamentar de Apoio ao Índio, no gramado em frente à rampa do Congresso e lhe perguntou quando a Constituição iria ficar pronta, escrita no papel. Após receber a previsão do deputado, Raoni sacou dois mapas de um envelope: um com as cotas de inundação do complexo hidroelétrico do Xingu e outro com os lotes requeridos por empresas de mineração incidentes em terras Kaiapó. Expôs suas preocupações com o futuro e o deputado lhe disse que a partir da nova Constituição a entrada de mineradoras ou a construção

de grandes obras vão ter que passar pelo Congresso Nacional e prometeu que, nos casos pertinentes, mandaria avisar os índios. Raoni que há várias semanas estava de plantão em Brasília para acompanhar a Constituinte, com pressa para voltar logo para sua aldeia no Xingu, gostou da idéia e disse que viria à capital, nesses casos, trazendo cinquenta guerreiros! Somados aos cinquenta parlamentares que integram a referida Frente, as perspectivas são, no mínimo, muito difíceis para que os dispositivos constitucionais aprovados se transformem em realidade. Carlos Alberto Ricardo, Antropólogo, diretor do CEDI, Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

Doação de terras beneficia guaranis no RS

Conhecidos pela alta rotatividade de habitat, os índios Mbyá - uma das quatro nações guaranis - têm, agora, uma porção de terra fixa no Estado. Com área de festa, a Associação Nacional de Proteção ao Índio (ANAI) anunciou dia 29 de maio desapropriação de 47 hectares no morro do Cantagalo, interior de Viamão, a 50 quilômetros da Capi-

Em decreto assinado no início do mês passado, o pedetista Tapir Rocha declara de "Interesse social" 47 hectares onde desde 1971 cerca de 60 Mbyá habitam. Os dois proprietários da área, segundo o decreto, serão indenizados pela Prefeitura de Viamão.

(Diário do Sul 4 6 88)

Universitários protestam contra estatuto



Estudantes da USP queimam "caixões" do reitor José Goldemberg e do presidente Sarney, em manifestação na Paulista

Cerca de 350 alunos se concentraram dia 9 em frente à reitoria da Universidade de São Paulo, para protestar contra o novo estatuto, seguindo em passeata até a av. Paulista. A maior parte dos alunos veio do campus de São Carlos em quatro ônibus. Este é o terceiro protesto que os estudantes fazem contra a "estatuínte".

No primeiro dia de votação (23 de maio), 300 alunos invadiram o Conselho Universitário (CO), protestando contra a aprovação do voto secreto. Há nove dias, os estudantes se concentraram em frente ao prédio da reitoria e se decidiram pela retirada dos representantes discentes do CO.

Carregando dois "caixões" (um do reitor

da USP, José Goldemberg, e outro do Sarney), os estudantes pediam eleições diretas para presidente e reitor "Queremos eleições diretas em todos os níveis", diz Franz Muller, 21, aluno do Instituto de Física.

Em um panfleto, distribuído nos carros na av. Rebouças, os estudantes protestam contra "a manutenção desta forma tecnicista de ensino, que este novo estatuto pretende conservar". Formação tecnicista, para eles, significa "uma formação direcionada para o simples acúmulo de informações dispersas e específicas de uma determinada área". Os alunos gritavam ainda "um, dois, três, quatro cinco mil, renasce no Brasil, o movimento estudantil". (Folha S.Paulo-10/6/88)

MEC debate sobre a escola primária

De cada cem crianças que entram na escola, apenas 17 chegam a oitava série. O Ministério da Educação informa que existem seis milhões de crianças sem escola e que 90% dos professores primários do Nordeste ganham menos que um salário mínimo. O

MEC promoveu dia 6 e 7 um ciclo de debates sobre a escola pública brasileira, onde trata dessa problemática. O ciclo aberto pela professora Selma Garrido Pimenta, da PUC de São Paulo, que falou sobre as origens da escola e suas carências. (O Estado SP-7/6/88)

Passeata reúne 5 mil estudantes em Niterói

Cerca de cinco mil estudantes de mais de 20 escolas públicas e particulares de Niterói paralisaram dia 9 o trânsito nas ruas de Icaraí, Santa Rosa e no Centro da cidade, ao saírem em passeata em defesa da passagem gratuita nos ônibus. Policiais do décimo segundo Batalhão de Polícia Militar (20 da Força de Choque e 56 soldados de trânsito) acompanharam, sem interferir, a manifestação, que durou oito horas.

Mobilizados pela Comissão Permanente dos Estudantes de Niterói, com faixas, cartazes, megafones e até um carro de som, que alugaram por CZ\$ 4 mil a hora, os jovens iniciaram a passeata arrastão às 8h, convocando os alunos na porta dos colégios, com refrões em que pediam passagens gratuita, a manutenção da escola pú-

blica, mais verbas para a educação e voto aos 16 anos. Os estudantes foram até a Praça Araribóia, no Centro depois até ao Palácio Araribóia, antiga sede da Prefeitura, na Rua da Conceição, onde conseguiram falar com o Secretário de Governo, Armino D(Ascensão Silva).

Uma comissão de seis estudantes tomou conhecimento de um ofício pedindo ao Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Niterói a redução à metade das passagens para os estudantes de Primeiro e Segundo Graus, assim como para os professores do Município.

Os jovens criticaram o ofício alegando que querem passe livre e não desconto nas passagens. (O Globo-10/6/88)

Ministério da Saúde tenta culpar Henfil pela própria morte

O Ministério da Saúde, a exemplo do que ocorre nos crimes passionais, ainda não perdeu a intenção de transformar o cartunista Henfil em vítima da própria morte.

O chefe de gabinete do ministério, Paulo Loff, vem se esforçando nos últimos dias em convencer os jornalistas de que Henfil era homossexual e, por isso, morreu de Aids.

Na tentativa de livrar a responsabilidade do ministério pela precariedade dos bancos de sangue do país, Loff insiste que a condição de homossexual do cartunista pode ser constatada em trechos do livro Diário de um cucaracha, onde

Henfil revive as emoções da temporada que morou em Nova Iorque.

E não ficou só nisso: o burocrata da saúde diz que se a viúva de Henfil entrar na Justiça contra a União, o livro será usado contra ela para provar que o cartunista não morreu pelo fato de ser hemofílico.

O que Henfil não podia imaginar, em vida, é que apareceria, depois de sua morte, a encarnação mais perfeita e acabada de seu personagem mau caráter Fradim. (Zózimo JB-13/6/88)

Exército é o maior latifundiário

No ranking dos maiores proprietários de terras do Brasil, a UDR perde de longe para os primeiros colocados. Um levantamento feito pelo Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário revela que o maior latifundiário do país é o Exército brasileiro, proprietário de 5 milhões de hectares só na Amazonia. O segundo colocado, com 4 milhões, é o Estado-Maior das Forças Armadas. Em seguida, vem a madeireira Manasa - empresa que re-

centemente escapou ao controle do empresário Sérgio Carlos Lupattelli, que teve que vender a maior parte de suas ações para fugir à falência, com 3,9 milhões de hectares e, por fim, o Projeto Jari, com 1,6 milhão de hectares. A posse das terras pelo Exército foi regulamentada pelo Decreto No. 95859, que lhe concede áreas para manobras militares, exercícios de tiro e construção de quartéis.

(Veja-8/6/88)

Jorrando

Ao contrário de Marajó, onde o óleo encontrado tem viscosidade política, o campo marítimo na bacia do Paraná - perto da fronteira com Santa Catarina - é de primeira qualidade.

O óleo é tipo AT1, o que no jargão técnico significa que é altamente comercial. (Informe JB-10/6/88)

Muro das lamentações

Do deputado evangélico Matheus Iensen (PMDB-PR), autor da emenda que deu cinco anos para Sarney, em tom de muita mágoa:

“Fiz de tudo, estou até me arriscando a receber ovos quando desembarcar em Curitiba, e o presidente Sarney sequer me telefonou. Muito menos me convidou para a sua viagem a Nova York”. (Painel FSP-9/6/88)

Costume antigo

Bagulhos em aviões presidenciais que retornam de viagem ao exterior não constituem novidade: nos tempos de JK, foi trazido um carro desmontado; nos tempos de Médici, uma viagem à Alemanha ensejou compra de 30 pistolas “Luger”, nos idos de Figueiredo, uma estação inteira de FM veio no porão do jato. (Painel FSP-9/6/88)

Piada Paulista

Um empresário paulista aproximou-se de um colega e perguntou:

“Você sabe por que o Sarney usa aquele portentoso bigode?”

“Não”, respondeu o interlocutor.

“É tudo pelo social”, completou o empresário. (Painel FSP-9/6/88)

Mal de origem

Agora os brasileiros já sabem as origens de sua reconhecida impontualidade: o primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva, chegou 32 minutos atrasado à entrevista coletiva que concedeu dia 9 em Brasília. (Painel FSP-10/6/88)

Politeísmo

Quando o Congresso constituinte votava os cinco anos para Sarney, um grupo de deputados estaduais assitia, na Assembléia paulista, a transmissão daquela votação pela TV.

O deputado evangélico Matheus Iensen (PMDB-PR), autor das emendas dos cinco anos fez uma empolgada defesa de sua proposta. Quando encerrou, um repórter lhe perguntou:

- Como seu deus vê isso?

- Meu deus é pelos cinco anos - respondeu Iensen.

O deputado Ivan Spíndola (PFL), também evangélico, não se conteve e reagiu diante da TV:

- Só se for o seu deus. O meu é pelos quatro anos. (Painel FSP-9/6/88)

Sem Consulta

Durante a assembléia dos bispos do regional sul da CNBB, reunidos na segunda semana deste mês em Itaipu, São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, fez duas revelações.

Sobre a transferência do seu bispo-auxiliar D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, para a Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais: “Eles (o Vaticano) não me consultaram e acho que também pouco o consultaram (D. Luciano)”.

Sobre a eleição de D. Luciano para presidência da CNBB: “Eu fiz uma força incrível para que D. Benedito Ulhoa Vieira (bispo de Uberaba) fosse escolhido para o cargo”.

D. Paulo até hoje não se conforma com a perda do seu mais importante auxiliar, mas admite: “Um presidente da CNBB não pode ser bispo-auxiliar”. (Informe-10/6/88)

Troca

Cada vez mais fortes os rumores de que dois ministros peemedebistas deixam em breve suas pastas: Almir Pazzianotto sai do Trabalho e vai para o Tribunal Superior do Trabalho, enquanto Paulo Brossard sai da Justiça para entrar no Supremo Tribunal Federal.

Seriam substituídos, respectivamente, pelo deputado gaúcho Arnaldo Prieto e pelo ministro Oscar Dias Correa, que está se aposentando no STF. (Painel FSP-10/6/88)

Caso Médico

A Dimed - a Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde - resolveu finalmente liberar o pedido de um laboratório estrangeiro para fabricação de um antibiótico contra infecções hospitalares.

O pedido estava engavetado há cinco anos e não andava por conta da postura xenófoba dos ex-dirigentes do Dimed.

Num país que perdeu um presidente, Tancredo Neves, por causa de infecção hospitalar, segurar a fabricação de um medicamento dessa importância não deixa de ser crime de lesa-majestade.

Ajuda de Newton

O governador Newton Cardoso (MG) resolveu dar uma ajuda para a CUT; vai ceder o ginásio do "Mineirão" para que a entidade realize ali, em agosto, seu congresso anual.

Vai repetir o exemplo de Brizola, que, quando governador do Rio, cedeu o ginásio do Maracanã para um congresso idêntico. (Painel FSP-10/6/88)

Palpite infeliz

A embaixada brasileira em Washington "arreprou-se" com uma respota de Sarney, em Nova York, ao ser indagado sobre sua sucessão.

"Embora os videntes estejam em moda, não tenho condições de vislumbrar a sucessão no Brasil"

A "boutade" foi espirituosa, mas nada desagrada mais a Reagan do que falar nesse assunto. (Painel FSP-10/6/88)

Impublicável

Do ministro Ronaldo Costa Couto, dia 9, no Rio, sobre a possibilidade de a sucessão de Sarney ser polarizada entre Brizola e Jânio:

"O que a minha pessoa física gostaria de dizer a pessoa jurídica não pode falar." (Painel FSP-10/6/88)

Base de Sarney

O governo Sarney dispõe, desde a definição do mandato de cinco anos, de uma base parlamentar importante capaz de garantir tranquilidade na votação das leis complementares da nova Constituição, bem como das questões ligadas ao combate da inflação e do déficit público.

A opinião, a conferir, é do porta-voz do Planalto, Carlos Henrique. (Painel FSP-10/6/88)

Controle de preço

O Tribunal Federal de Recursos negou mandado de segurança impetrado pelo Posto Lavagem, de São Paulo, que pretendia vender combustíveis e óleos lubrificantes por preços menores aos fixados pelo governo.

Prevaleceu a tese de que isso restabeleceria uma "concorrência desleal", que poderia levar a quebrar outras empresas distribuidoras. (Painel FSP-10/6/88)

Excesso de zelo

A segurança pessoal do primeiro-ministro Cavaco Silva queria um carro blindado para ele usar em seus deslocamentos e exigiu um reforço dos agentes da Polícia Federal colocados à disposição da comitiva.

Além disso, trouxe de Lisboa, para qualquer emergência, um estoque de 16 litros de sangue. (Painel FSP-10/6/88)

Fritura com sangue

Na opinião do senador paulista Fernando Henrique Cardoso, o futuro do ministro Mailson da Nóbrega não pode ser considerado dos mais felizes. E explica:

- Mailson é um técnico honesto, mas o espírito maranhense vai baixar de novo na campanha da sucessão presidencial que se seguirá à promulgação da Constituição. Primeiramente, Mailson vai sangrar as mãos, de tanto dar murro em ponta de faca. Depois, será frito com o seu próprio sangue. (Informe JB-10/6/88)

Greve pára escolas estaduais do Rio

Ao contrário do que as próprias lideranças do CEP (Centro Estadual de Professores esperavam, a greve de funcionários e professores de escolas estaduais foi um sucesso no município do Rio: conseguiu a adesão de quase 90% dos profissionais. Na maior parte das 97 escolas não houve aula e os professores, reunidos em assembléias, avaliaram o movimento. Eles reivindicam equiparação salarial com os professores do município do Rio: seu piso salarial é de CZ\$ 21 mil, enquanto os do município ganham CZ\$31 mil.

“Um sucesso absoluto”, afirmou o vice-presidente do CEP, Mário Pinheiro da Silva, sobre o primeiro dia de greve. Em todo o estado 90% dos professores aderiram a greve. Até mesmo no município do Rio, a adesão foi total, conforme as lideranças do Centro. Os professores estão decididos a não repor as aulas perdidas e a bater o ponto: “enquanto o governador não lançar um decre-

to cortando o ponto, nós o assinaremos normalmente. Quanto às aulas perdidas, concluímos que não é a reposição que vai determinar a qualidade de aprendizado”, acrescentou Mário.

Em nota oficial, o secretário de Educação e Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, anunciou que cortará o ponto de todos os grevistas, porque “a lei federal declara ilegal qualquer greve nos serviços públicos essenciais”. O secretário adiantou que, “tão logo haja disponibilidades materiais, o Estado promoverá as correções salariais necessárias, não só para garantir aos professores uma remuneração compatível com a importância de seu papel social, como para assegurar, como é de seu propósito, melhoria acentuada no padrão de qualidade de ensino público, um compromisso do Estado democratizado”.

(JB-14/6/88)

Historiador Hobsbawm vem ao Brasil e fala das crises no mundo

Eric Hobsbawm, o mais eminente historiador da língua inglesa, esteve no Brasil no início do mês para uma série de palestras a convite de universidades e entidades que estudam as transformações sociais no mundo.

Hobsbawm participou do Congresso sobre Cidadãos e Escravos no Mundo Moderno, em Campinas, além de fazer palestras no Instituto Cajamar, também em São Paulo, e na PUC paulista, a convite da revista Teoria e Debate, editada pelo PT e Instituto Cajamar.

Se houvesse um prêmio Nobel para a História, há muito o antigo professor da Universidade de Londres já teria sido premiado. Aos 71 anos de idade, Hobsbawm é o grande renovador da História Social. Seus numerosos livros e ensaios, largamente traduzidos, influenciam gerações de historiadores em todo o mundo. Um de seus muitos méritos foi cenceber a história do trabalho industrial como a história de toda a sociedade. Sua receita de historiador é “analisar como o mundo muda”. Autor de uma trilogia sobre a história contemporânea que se tornou best-seller (A Era das Revoluções, A Era do Capital, A Era dos Impérios) Hobsbawm falou sobre a crise nos países da Europa e das Américas, “tanto econômica como no sentido de uma certa desagregação política”, no caso específico do Brasil e da América Latina.



Violência e ameaças marcam a greve dos têxteis do Ceará

Terminou no dia 25 de maio uma das mais longas greves do Ceará. Os trabalhadores da indústria têxtil Finobrás S/A, em Fortaleza, paralisaram suas atividades durante mais de 20 dias e só retornaram após acordo no TRT. A violenta repressão praticada pela direção da empresa (cujo acionista Nanne Gereissati é primo do governador do Estado) e da polícia militar marcou a reação dos patrões aos grevistas.

Os trabalhadores reivindicaram reajuste salarial de 100 por cento do IPC, 20 por cento de aumento real e a revogação de algumas normas ilegais da empresa, como a demissão por justa causa após 7 faltas do funcionário. Os patrões, intransigentes, só fizeram acordo na DRT com 100 por cento do IPC, 5 por cento de produtividade, 25 por cento de adicional noturno e várias cláusulas sociais.

Trabalhadores são agredidos e torturados

Durante a greve, os trabalhadores foram agredidos de várias formas: a polícia usou gás lacrimogêneo, cães e disparos, muitas vezes com armamento pesado, para intimidar o movimento pacífico dos trabalhadores; um dos líderes do movimento, Argimiro, ex-funcionário da empresa, foi sequestrado por desconhecidos e interrogado sobre a participação das pessoas na greve. Durante dois dias, Argimiro foi torturado com pancadas e queimaduras com pontas de cigarro. Além disso foi ameaçado de morte, após ter identificado um dos sequestradores como segurança da empresa.

O Secretário sindical do PT, Antônio Ortiz, teve sua casa invadida, foi amarrado e ameaçado de morte com um revólver na sua nuca, sob os olhares de pânico de sua filha pequena. Durante a greve, a casa de D. Alo-

sio Lorcheider (que apoiou os trabalhadores) também foi invadida e vasculhada.

Finalmente, a polícia feriu gravemente cerca de 15 pessoas durante as manifestações, alguns destes com fraturas nos braços e nas pernas. Não satisfeitos, os donos da empresa continuaram com a repressão após o final da greve: demitiram 280 funcionários (dos 1.800 da Finobrás) e está intimidando a todos. As reuniões do sindicato com os demitidos estão sendo vigiadas e até invadidas por elementos "desconhecidos" ou pelos próprios diretores das empresas. Apesar de toda repressão, os têxteis cearenses continuam no firme propósito de manter a luta por melhores condições de trabalho e de vida, contando com o apoio dos demais trabalhadores. (Pastoral Operária Nacional e do Ceará).

Assine o
Aconteceu

Assinatura anual CZ\$ 400,00

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98 - Fundos - CEP 22241
Rio de Janeiro - RJ

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ CEP: _____ Est: _____
Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Associação ecumênica monta banco de dados

A Associação Ecumênica para Evangelização e Educação Popular (AEP) está montando um banco de dados para subsidiar o trabalho social das comunidades de base e movimentos populares. Além do banco de dados, a AEP está preparando cursos de aprofundamento das questões urbanas e rurais.

Criada em setembro de 1986, em São Paulo, a AEP tem, hoje, núcleos na periferia paulistana, interior paulista, Baixada Fluminense e Mato Grosso do Sul. Na periferia de São Paulo, o trabalho é dirigido aos favelados, em sua maioria proveniente do Nordeste. No interior paulista, a prioridade são os bóias-frias que moram na periferia de Barretos. No Mato Grosso

do Sul, os vários assentamentos localizados no estado.

Presidida por Zulmira Gonçalves a AEP esta sediada no bairro Itaim Paulista, em São Paulo. Segundo seus estatutos, a entidade tem como principal objetivo "o apoio e defesa das organizações populares, assim como dos legítimos direitos da pessoa humana, através do trabalho cooperativo, da integração de serviços para a educação e promoção popular, do incentivo à formação de líderes nas comunidades onde estiverem inseridos seus participantes, e da inserção cada vez maior no meio popular".(Agen-2/6/88)

Evangélicos debatem situação do negro

O primeiro Encontro Evangélico sobre o Negro, realizado em Salvador (BA), dias 21 e 22 de maio, reuniu membros das Igrejas Metodistas, Luterana, Batista, Presbiteriana e várias Pentecostais, para debater a situação do negro nas Igrejas e na sociedade. O Encontro foi encerrado pelo pastor metodista Antônio Olímpio de Santana, coordenador da Comissão de Com-

bate ao Racismo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e da Comissão do Centenário da Abolição do Ministério da Cultura. "A Abolição da Escravatura - afirmou o pastor - foi libertação econômica do branco, que deixou de ter a responsabilidade de manter os negros nas senzalas e continuou usufruindo de seu trabalho por salários irrisórios".

Maranhão prepara Romaria da Terra

Movimentos populares e comunidades de base estão preparando a terceira Romaria da Terra do Maranhão, a ser realizada no dia 10 de setembro, em Imperatriz, cidade onde foi morto

o padre Josimo Moraes Tavares, a 10 de maio de 1986. "Terra, o clamor deste povo" é o tema da terceira Romaria da Terra do Maranhão.

Abertas as inscrições para o curso do CESEP

Estão abertas, até o dia 15 de agosto, as inscrições ao Curso de Verão de 1989 do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular - CESEP. O curso enfocará os temas Religiosidade Popular, Livros Proféticos, Eclesiologia/Reino de Deus/CEBs e Movimento Popular/Projeto de Sociedade. Os expositores

serão os irmãos Clódovis e Leonardo Boff, Pedro Ribeiro de Oliveira, Carlos Mesters, Milton Shwantes e Hebert de Souza. Maiores informações no CESEP - Curso de Verão - Rua Martinião de Carvalho, 114 - Bela Vista - CEP 01321 - São Paulo - SP.

(Agen 2/6/88)

Igreja mobiliza agricultores

Cerca de 500 representantes de trabalhadores ligados à Igreja e a sindicatos rurais se reuniram em Brasília, para avaliar os resultados da Constituinte e discutir formas de mobilização para garantir, no segundo turno de votações, as conquistas que já obtiveram. O encontro, encerrado no dia 12, foi patrocinado por diversas entidades ligadas aos movimentos Pró-Participação Popular na Constituinte.

De acordo com Regina Prado, coordenadora do seminário, as discussões serviram de subsídio às lideranças regionais não apenas para procurar manter no texto constitucional aquilo que interessa aos

trabalhadores, mas também para começar os debates sobre a revisão da futura Carta. As maiores reclamações dos participantes referiram-se à questão da reforma agrária, em que as propostas defendidas pelas esquerdas foram derrotadas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruguaiana (RS), Orvaldi Nunes de Freitas, que viajou 40 horas de ônibus para participar do encontro, pretende transmitir a população "quais os pontos que devem ser defendidos com unhas e dentes". (O Estado de São Paulo-10/6/88)

Caso do Padre Henrique volta ao promotor

O procurador geral da Justiça de Pernambuco, Telga Araújo, devolveu dia 9 ao promotor Célio Avelino de Andrade, da Segunda Vara do Júri, o processo que apura o assassinato do padre Antonio Henrique Pereira Neto, ocorrido no dia 27 de maio de 1969, para que ele denuncie os cinco suspeitos do crime, inclusive o procurador de Justiça José Bartolomeu Gibson.

O caso, porém, ainda não está livre de prescrever - o que ocorreria a 27 de maio de 1989, quando completar 20 anos - por causa da demora na denúncia dos acusados. Célio Avelino tem agora prazo de 15 dias, prorrogáveis por mais 15, para denunciar os indiciados e o juiz Nildo Nery, da segunda Vara do Júri, receber ou não a denúncia. Se acatá-la, o caso não cor-

re mais o risco de prescrever. Se o juiz não receber a denúncia, a ameaça continua e, nesse caso, Telga Araújo garante que tem a solução: "Se isso ocorrer, eu avoco o processo para a Procuradoria Geral e denuncio os suspeitos". Ele acredita, no entanto, que não vai ser necessário que ele adote essa atitude.

Padre Antonio Henrique Pereira Neto, que tinha 29 anos, foi encontrado morto a facadas, tiros e enforcamento num matagal, no dia 27 de maio de 1969. Ele era Coordenador da Pastoral da Juventude e assessor do então arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara. Há 19 anos, o processo sobre o assassinato do padre Henrique é fechado e reaberto e dele já cuidaram sete promotores. (JB-10/6/88)

Livro mostra experiências de comunidades cristãs

O Conselho Latinoamericano de Igrejas (CLAI) está divulgando o livro "Colheita da Esperança", que recolheu mais de 300 contribuições de Igrejas e grupos de cristãos em todo o Continente, sobre o tema da II Assembléia do CLAI. São reflexões, cartas, poesias, cantos, dramatização e outras formas literárias produzidas como resultado dos estudos que se desenvolveram nas comunidades e paróquias de todas as mais de cem denominações que compõem o CLAI.

Trata-se de uma radiografia do modo de pensar destas Igrejas. Os assuntos foram incorporados como vieram, sem alterações e sem censura. Por isso, o li-

vro possui as mais variadas linhas de pensamento. Por isso mesmo ele é valioso, pois revela, claramente, o que pensam e como pensam tais comunidades. "É indispensável para qualquer pessoa que deseje uma visão da Igreja no Continente Latinoamericano", segundo disse o rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes, Secretário Regional do CLAI para o Brasil.

O livro poderá ser adquirido na sede da Secretaria Regional, Caixa Postal 55202, São Paulo, SP, 04799, ao preço de Cz\$ 500 o exemplar. Pedidos devem seguir acompanhados de cheque bancário, em nome do Conselho Latinoamericano de Igrejas.

Greve de 24 horas paralisa Uruguai

Uma paralisação geral de 24 horas, em protesto contra a política econômica do Governo e por aumentos salariais, afetou praticamente todas as atividades no Uruguai, no dia 8, enquanto a central operária PIT-CNT, que convocou a greve, anunciou que estuda a possibilidade de realizar um movimento de maior extensão. Aderi-

ram em massa ao movimento os trabalhadores dos bancos oficiais e particulares, da indústria, portuários e professores, além dos motoristas. Os jornais não circularam, não houve espetáculos públicos e somente algumas casas comerciais conseguiram abrir suas portas.

(O Globo-9/6/88)

Vaticano abre as portas a Gorbatchov

Para o secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Agostinho Casaroli, segunda autoridade da hierarquia da Igreja católica depois do Papa, João Paulo II, o Secretário Geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbatchov, "é um homem sincero, seguro de si, que acredita nas suas idéias". O Cardeal disse que concorda com a afirmação recente do Papa, de que "não há motivos para duvidar das intenções de Gorbatchov", para quem, segundo afirmou "as portas do Vaticano estão abertas". Declarou também que na União Soviética se verifica "uma situação extraordinária que desperta muitas esperanças". Mas manifestou também preocupação de que a "perestroika" possa ser sabotada.

O Secretário de Estado do Vaticano es-

teve em Moscou, no dia 10, representando o Papa na celebração solene do milênio do cristianismo na Rússia. O Cardeal Casaroli, inventor, há 25 anos, da estratégia diplomática de aproximação entre os governos comunistas e a Santa Sé, teve uma recepção do mais alto nível

- O Papa não pode vir pessoalmente porque as condições para sua visita à URSS, que tem além do aspecto pastoral um aspecto político, devem ainda amadurecer. Mas ele quis ser representado em Moscou no mais alto nível possível. É uma demonstração do interesse do Papa pela URSS. Como Secretário de Estado, sou o seu colaborador mais imediato, e nesta função tenho o encargo de tratar das questões de relações entre os governos.

(O Globo-10/6/88)

Contras dificultam negociações

As negociações entre os contras e os sandinistas em Manágua para discutir um cessar-fogo na Nicarágua fracassaram depois de três dias de negociações, anunciou o representante dos rebeldes contra Alf-

do Cesar. Ele disse também que estas foram as últimas negociações dos Acordos de Sapoa e que o cessar-fogo decretado em 23 de março não será renovado.

Agora no Brasil a edição em português do jornal **BARRICADA**. Conheça-o.
 Maiores informações, cartas para "Panorama|Noticioso, Av. Franklin Roosevelt, 39/418 - RJ CEP - 20.021



BARRICADA

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS DO

ÓRGÃO INTERNACIONAL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Internacional

Produtores rurais bloqueiam bancos e pedem fim da correção monetária



BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.



Cerca de mil produtores rurais bloquearam no dia 14, com sacas de arroz e máquinas agrícolas, sete agências bancárias, nas cidades gaúchas de Tapes e Santa Vitória do Palmar, pedindo o fim da correção monetária dos seus débitos. As agências bancárias não puderam funcionar e algumas casas de comércio também fecharam em solidariedade aos produtores, que iniciaram o protesto às 8h e o terminaram às 16h.

Em Santa Vitória do Palmar, 300 produtores, além de sacas de arroz e máquinas, bloquearam a porta dos BB, Meridional,

Unibanco e do Banrisul com lã e couro.

Embora só as quatro agências trabalhem com crédito agrícola, as Caixas Econômicas Federal e Estadual também não funcionaram. “Temos a solidariedade de todos, pois se o produtor vai mal, todos vão mal”, afirmou Correa. Santa Vitória do Palmar é o segundo maior produtor de arroz do Estado, com 70 mil hectares de área plantada.

Em Tapes, cerca de 700 produtores montaram pilhas de três metros de altura com sacas de arroz. Foram fechadas as agências do BB, Banrisul e Bradesco. (FSP-14/6/88)

Caiado recebe vaias da CUT e do PT

Militantes da CUT e PT hostilizaram o presidente da UDR nacional, Ronaldo Caiado, que esteve na capital do Espírito Santo para encerrar a manifestação contra o leilão de propriedades rurais e a favor da emenda que extingue a correção monetária e os juros que inviabilizaram que os produtos rurais saldassem seus débitos para com os bancos.

O presidente da UDR falou para um público aproximado de 800 pessoas e teve que

enfrentar, durante todo o tempo em que discursou, os “cutistas”, que gritavam, aplaudiam e pedis-palavras de ordem contra a UDR e o seu presidente nacional. Os manifestantes portavam cartazes de um líder rural da CUT local, João Francisco, assassinado por fazendeiros filiados a União Democrática Ruralista. Um defeito acabou com o som do discurso de Ronaldo Caiado e apressou o encerramento da manifestação. (JB-11/6/88)

Morre em Cabo Frio líder sindical baleado



Foto de Carlos Carvalho

Manifestação em repúdio à morte do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, Sebastião Lan.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, Sebastião Lan, morreu às 9h 45m do dia 10 na UTI do Hospital Santa Isabel, onde estava internado em coma desde que foi vítima de um atentado a bala, no dia 6. Em clima de revolta, cerca de 3 mil pessoas participaram de uma manifestação de repúdio ao atentado, na praça principal da cidade, antes de seguirem em passeata até o cemitério municipal, onde Tião Lan foi sepultado, à tarde.

Sebastião Lan, 45 anos, pai de 9 filhos era posseiro na Fazenda Campos Novos, local do atentado. A notícia de sua morte chegou quando a comissão organizadora da manifestação ainda colava faixas e cartazes no coreto. A passeata foi cancelada e foi iniciado ali mesmo um ato público de protesto.

Estavam presentes representantes de quase 60 entidades - a maior parte de sindicatos de trabalhadores rurais da Região dos Lagos, Baixada Fluminense e do Sul do estado. Muitos discursaram repudiando o atentado, entre eles seis deputados estaduais do PT, PSB, PDT e PC do B.

O atentado ocorreu quando Tião Lan esperava um ônibus junto à Fazenda Campos Novos. Um homem saltou de um Fusca branco e passou a disparar contra ele. Quando estava caído, com cinco tiros na cabeça, pescoço e outras partes do corpo, o assassino fugiu levando uma pasta com documentos sobre posse de terra que Tião Lan havia reunido para apresentar ao mi-

nistro, com quem tinha uma reunião marcada em Brasília para a mesma semana.

Denúncias

A filha mais velha de Tião Lan, Regina Valença Lan, recebeu a notícia da morte do pai com resignação, mas chorou muito no início do ato público, quando se encontrou com a mãe, no coreto. Dona Aquiles chegou ao local justamente no momento em que a voz do marido estava no sistema de som do coreto. Era uma gravação de 85 feita quando Lan denunciava grileiros no programa radiofônico local. Mãe e filha ficaram abraçadas chorando no centro do coreto, por alguns minutos, rodeadas por cinegrafistas e fotógrafos. Apenas os jornalistas podiam subir no coreto além dos membros da comissão organizadora, que vestiam camisas com a inscrição "Tião Lan, justiça já".

A primeira companhia independente da polícia militar distribuiu em todos os pontos-chaves da cidade e reforçou a guarda diante do hospital, mas não houve problemas com manifestantes.

A manifestação na praça foi crescendo de intensidade à medida em que se aproximava a hora do sepultamento. A tônica era a punição aos criminosos e a fixação de cerca de 300 famílias de posseiros na Fazenda Campos Novos. (JB-11/6/88)